

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

# Historia de Josina A MENINA PERDIDA



Editor Proprietário

JOÃO JOSÉ DA SILVA

## História de Josina a Menina Perdida

Botei a pena na mão  
aproveitei o ensejo  
para versar uma história  
que contou-me um sertanejo  
sendo ele um viajante  
não sei se ainda o vejo

O sertanejo contou-me  
que perdeu-se uma menina  
filha de uma viuva  
chamada dona Cristina  
nos tristes bosques medonhos  
do sertão de Petrolina

A criancinha contava  
8 anos de idade  
dona Cristina dispunha  
de boa propriedade  
no pé duma grande serra  
muito longe da cidade

Um dia dona Cristina  
fez da filha um portador  
para levar um recado  
em casa de um morador  
cujo mandado deu margem  
a esta perda de horror

Era uma tarde nublada  
só não estava chovendo  
dona Cristina lhe disse;  
— Josina, tu vais correndo  
e não demore por lá  
que está anoitecendo

Eram quase dois quilômetros  
a viagem que ela ia  
dona Cristina mandou-a  
sem nenhuma companhia  
havia muitas veredas  
porem Josina sabia

As 5 horas da tarde  
a criancinha seguiu  
chegou lá deu o recado  
no mesmo instante saiu  
mas na volta demorou-se  
com muitas frutas que viu

Era um pé de cambucás  
estava os galhos pendendo  
Josina chupando as frutas  
naquilo ia se entretendo  
nem sequer lhe veia na mente  
que estava anoitecendo

Quando já estava escuro  
Josina seguiu incerta  
por uma grande verêda  
pensando que ia certa  
ia em procura da serra  
tirana, feia e deserta

Chegou no cimo da serra  
coitadinha, esmorecida  
sentou-se pra descansar  
já chorando arrependida  
naquilo a chuva chegou  
ela julgou-se perdida

Josina disse chorando  
— ai meu Deus que faço agora  
perdida nesta montanha  
sòsinha fora de hora  
voltar pra casa não sei  
valhei-me Nassa Senhora

Era chuva em abundância  
com relâmpago e trovão  
o vento inundava a serra  
Josina em aflição  
só tinha por companhia  
o ermo e a solidão

Ela dizia chorando  
só foi por causa das frutas  
que eu me vejo perdida  
nestas montanhas tão brutas  
ainda querendo voltar  
não sei por causa das grutas

Meu Deus eu estou molhada  
de não poder resistir  
perdida nestas montanhas  
sem acertar p'ra sair  
como é que passo a noite  
sem ceiar e sem dormir

Mamãe disse que tem onça  
nestas serras do sertão  
se uma onça pegar-me  
aqui nesta solidão  
eu morro e não vejo mais  
mamãe do meu coração

A chuva torrencial  
estrelavando os rochedos  
os trovões impetuosos  
bramiam pelos degredos  
troavam os ventos soberbos  
nas copas dos arvoredos

Porém como Deus é pai  
a tempestade acalmou  
as águas se escorreram  
o trovão se alongou  
os ventos se separaram  
Josina se consolou

Seguiu pelo bosque a dentro  
foi sair em um lagêdo  
transpassadinha de frio  
com fome chupando o dedo  
como quem daquele bosque  
já tinha perdido o medo

No outro dia bem cedo  
pelo bosque caminhava  
ficando cada vez mais  
distante de onde morava  
subindo serra e descendo  
nem com vereda acertava

Se achava frutar comia  
 as vezes cheirava flor  
 os passarinhos cantavam  
 para ela era uma dor  
 o velho mouro agoureiro  
 soltava grito de horror

Perdida dentro do bosque  
 ficou a pobre menina  
 vou tratar da aflicção  
 que sofreu dona Cristina  
 quando viu anoitecer  
 sem ter novas de Josina

Chamou um rapaz e disse  
 já quase turbando a fala  
 —vá procurar minha filha  
 se voce não encontra-la  
 volte logo sem demora  
 que quero ir procura-la

O rapaz botou a sela  
 num burra galopador  
 e chegou a toda pressa  
 em casa do morador  
 perguntou: —vossa senhora está?  
 respondeu: — não senhora  
 estava a chorar

Sem ter demora nenhuma  
 o rapaz se despediu  
 seguiu por uma verêdo  
 procurou rasto não viu  
 gritou ninguem respondeu  
 montou no burro e saiu

E chegando em casa disse:  
 —nem noticia de Josina  
 se minha filha perdeu-se  
 exclamou dona Cristina:  
 —voltem logo sem demora  
 vão procurar a menina

Foi chegando um morador  
 com o familia que vem  
 saber o que succedeu  
 a chuva chegou tambem  
 ficaram em ordens de Deus  
 sem poder sair ninguem

Era chuva em abundancia  
 com enorme ventania  
 chueu até alta noite  
 das casas ninguem saia  
 choravam todo presentes  
 na mais profunda agonía

Dona Cristina dizia:  
—valhei-me Nossa Senhora:  
minha filha está perdida  
nos bosques fora de hora  
se as feras não devorarem  
porem a chuva a devora

As 4 da madrugada  
reuniu-se muita gente  
se espalharam no bosque  
gritando forçadamente  
não havia quem tivesse  
roteiro da inocente

Se espalharam no bosque  
muitos ainda em jejum  
quando foi anoitecendo  
foi chegando de um em um  
até que chegaram todos  
sem ter roteiro nenhum

No segundo dia foi  
o povo da vizinhança  
se espalharam no bosque  
em procura da criança  
até que chegaram todos  
sem ter daquilo esperança

Foram no terceiro dia  
já tudo desenganado  
em procura da criança  
cada qual com mais cuidado  
voltaram no quarto dia  
sem ter nenhum resultado

Para o povo que sabia  
era um dia de juizo  
procurando sem achar  
ficava tudo indeciso  
só reclamava o desprezo  
a perda e o prejuizo

Dona Cristina estava  
mais morta do que Josina  
porem disse: Deus não dorme  
faz tudo quanto destina  
suplicou com muita fé  
á Providencia divina

Exclamou dona Cristina;  
—oh! meu Deus Onipotente  
Vós que sofreste por nós  
numa cruz horivelmente  
compadeci-Vos de nós  
da minha filha inocente

Meu Deus de Misericórdia  
Vós sois Senhor dos Senhores  
Pai dos pais Mestre dos mestres  
sois o Autor dos autores  
amparai minha filhinha  
aliviai minhas dores

Meu Deus salvaste Noé  
do dilúvio Universal  
tirastes Jonas que estava  
no ventre dum animal  
tirai a minha filhinha  
do bosque tão infernal

Mas antes minha filhinha  
inda não fosse nascida  
ou morresse qualquer hora  
em meus braços aquecida  
do que nas garras das feras  
dentro do bosque perdida

Meu Deus salvaste a Dima  
dentre todos os ladrões  
salvastes a Daniel  
la na cava dos leões  
salvai a minha filhinha  
de tão duras aflições

Doña Cristina lembrou-se  
do padre Cicero Romão  
fez uma súplica a ele  
de todo seu coração  
com os joelhos em terra  
e um rosario na mão

Meu padrinho padre Cicero  
por nosso Deus Soberano  
amparai minha filhinha  
tirai-me do desengano  
que prometo visitar  
vosso túmulo todo ano

Meu padrinho eu prometo  
pelos dogmas divinais  
se minha filha livrar-se  
das garras dos animais  
visitarei todo ano  
es vossos restos mortais

Pela Santissima Virgem  
por nosso Deus Verdadeiro  
por vosso túmulo sagrado  
por tudo quanto é romeiro  
façei com que ao menos  
apareça algum roteiro

Por vosso falecimento  
por vosso primeiro banho  
pelas ovelhas que vós  
reduziste ao rebanho  
tirei a minha filhinha  
de um bosque tão estranho

Ditas aquelas palavras  
suspirou dona Cristina  
procurar era debalde  
ficou lamentando a sina  
até quando um dia Deus  
dêsse novas da menina

Deus é Pai não é padraсто  
socorre a quem precisar  
sucedeu que um caçador  
certo dia foi caçar  
ouviu um choro na brenha  
se aproximou do lugar

Era a menina perdida  
quando viu ele correu  
fez ele um medo a ela  
a criança esmoreceu  
ele pegou-a nos braços  
porem não a conheceu

A criança apenas disse  
de quem era, onde morava  
ele garantiu a ela  
que para casa a levava  
nunca tinha ido lá  
porem se fosse acertava

Conduziu ela p'ra casa  
agradando muito a ela  
quando foi no outro dia  
num burro botou a sela  
montou-se no burro e foi  
levá-la a familia dela

Eram quase 5 léguas  
mas ele a levou urgente  
entregou ela a familia  
Josina muito contente  
reinou um prazer no povo  
que quase morria gente

Dona Cristina pagou-lhe  
com muita satisfação  
deu lhe 100 mil réis da viagem  
em louvor daquela ação  
hospedou o e tratou bem  
como se fez no sertão

Engraçado foi Josina  
contar em casa a mãe dela  
de que forma se perdeu  
e aflição que se viu nela  
e um padre que viu no bosque  
andando junto com ela

Josina disse: mamãe  
eu cheguei no gutilhão  
encontrei um padre velho  
com um rosario na mão  
os cabelinhos tão brancos  
que parecia algodão

O padre ia ver frutas  
me dava para eu comer  
depois ia burcar água  
me dava para beber  
mas o padre era encantado  
só saia sem eu ver

Quando eu estava com sono  
no colo dele dormia  
porem quando eu acordava  
procurava ele e não via  
eu começava a chorar  
o padre me aparecia

Dona Cristina sentiu  
uma grande comoção  
contritamente fixou  
os dois joelhos no chão  
exclamou:—isso é prodigio  
do Padre Cicero Romão

Apesar de falecido  
o padre Gicero Romão  
porem seu grande prodigio  
chamou o povo atenção  
registrou o sucedido  
por todo aquele sertão

La gente em borbotão  
de toda localidade  
reuniu-se na fazenda  
comentado a novidade  
dando muitos parabens  
por muita felicidade

Vejam bem caros leitores  
o praser dessa menina  
e alegria incomparável  
que teve dona Cristina  
e o descuido o que faz  
depois queixar-se da sina.

(16)

Eu considero Josina  
uma guerreira de amor  
porque lutou contra a sorte  
mas teve Deus a favor  
depois encontrou auxilio  
n'um braço consolador

FIM

NÃO DEIXEM DE LER:

A Filha do Capitão e Rufino  
O Rei do Barulho. É um livro  
que sugestiona da primeira a  
última pagina. Escrito por José  
Costa Leite.

Aguardem!

3143 - VAR. 1

## A t e n ç ã o

Facam seus pedidos de folhêtos em qualquer em dêstes endereças: João José da Silva, Av. Manoel Gonçalves da Luz, 337 Mustardinha - Recife PE - Edson Pinto da Siuva, Mercado de São José (externo) - Recife - PE José Costa Leite - R. José Malheiros, 72 - Condado - PE.

Peçam o Calendário Brasileiro de José Costa Leite e dição para 1974 ( O REI DOS ALMANAQUES )